FRANCI
FORD

PALCOS E TELAS

Concurso Cinematographico e de Popularidade

A apuração feita no sabbado, 6 do corrente, deu este resultado:

A MELHOR ACTRIZ DRAMATICA

Norma Talmadge, 2.391; Mary Pickford, 1.813; Francesca Bertini, 1.789; Pola Negri, 1.721; Dorothy Phillipps, 1.481; Dorothy Dalton, 1.129; Pauline Frederick, 1.096, e outras com menos de mil.

A MELHOR ACTRIZ DE COMEDIAS

Mary Pickford, 2.215; Dorothy Gish, 2.196; Constance Talmadge, 1.986; Madge Kennedy, 1.800; Mabel Normand, 1.751; Enid Bennett, 1.687; Margarida Clark, 1.521, e outras com menos de mil.

A MELHOR ACTRIZ DE SERIES

Pearl White, 2.896; Marie Walcamp, 2.329; Grace Cunard, 2.268; Ruth Roland, 2.229; Elena Holmes, 1.515; Mollie King, 1.329, e outras com menos de mil.

A ACTRIZ MAIS ELEGANTE

Norma Talmadge, 2.613; Irene Castle, 2.608; Francesca Bertini, 2.601; Elsie Ferguson, 2.282; Gloria Swamson, 2.144; Alice Brady, 2.021; Kitty Gordon, 1.984; Geraldine Farrar, 1.881; Pearl White, 1.313, e outras com menos de mil.

A ACTRIZ MAIS FORMOSA

Pearl White, 2.481; Norma Talmadge, 2.364; Francesca Bertini, 2.296; Dorothy Dalton, 2.148; Gloria Swamson, 2.014; Enid Bennett, 1.968; Dorothy Philipps, 1.881; Pola Negri, 1.412; Mary Pickford, 1.115, e outras com menos de mil.

A ACTRIZ MAIS COMPLETA

Mary Pickford, 2.849; Pola Negri, 1.890; Asta Nielsen, 1.487; Pearl White, 1.581; Francesca Bertini, 1.496, e outras com menos de mil.

O MELHOR ACTOR DRAMATICO

Sessue Hayakawa, 2.789; William Farnum, 2.519; John Barrymoore, 2.200; William S. Hart, 2.088; Monroe Salisbury, 1.851; Eugene O'Brien, 1.415; Frank Kennen, 1.120, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR DE COMEDIAS

George Wals, 1.896; Douglas Mac Lean, 1.667; Wallace Reid, 1.513; Douglas Fairbanks, 1.418; Bert Lytell, 1.371; Bryant Washburn, 1.219; Tom Moore, 1.196; Harrison Ford, 1.181, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR DE SERIES

Rolleaux, 3.341; Antonio Moreno, 2.214; Francisco Ford, 1.717; René Cresté, 1.629; George Larking, 1.618; Elmo Lincoln, 1.517; William Duncan, 1.489; Jack Perrin, 1.398, e outros com menos de mil.

O MELHOR ACTOR COW-BOY

Tom Mix, 2.709; William S. Hart, 2.695; Harry Carey, 2.049; Jack Holt, 1.401; Roy Stewart, 1.125, e outros com menos de mi.

O MELHOR ACTOR COMICO

Carlitos, 4.126; Max Linder, 2.291; Chico Boia, 1.604; Harold Lloyd, 1.408; Billie Ritchie, 1.019; Levesque, 1.004, e outros com menos de mil.

O ACTOR MAIS ELEGANTE

Wallace Reid, 2.684; George Walsh, 1.801; Gustavo Serena, 1.609; Antonio Moreno, 1.545; Earle William, 1.509; Tom Moore, 1.425; René Cresté, 1.126, e outros com menos de mil.

O ACTOR MAIS COMPLETO

William S. Hart, 2.455; William Farnum, 2.014; Sessue Hayakawa, 1.849; George Walsh, 1.425; John Barrymoore, 1.423; Eugene O'Brien, 1.245, e outros com menos de mil.

—o—

CORRESPONDENCIA DO CONCURSO

Ponta Grossa, 21 de outubro de 1920 — Exmo. Sr. Redactor — Innumera tem sido a minha correspondencia para vossa illustrada revista e até esta data não recebi a minima resposta. Mas... um estudante incansavel como eu, não póde desanimar; portanto, recorro hoje ás vossas columnas, para tratar do concurso. Pela correspondencia que tenho lido sobre o mesmo, sei que não sou só eu que não estou satisfeito com elle. Foi enorme a minha decepção, Sr. Redactor... Pois não julgava o povo brasileiro tão atrazado em cinematographia. Pois repare V. Ex. na 4ª pergunta: Italia A. Manzini figurando em 1º logar! Então não haverá mais actrizes formosas na constellação cinematographica? Outra: na 5ª pergunta: Valha-me Deus! Francisca Bertini! Uff!... Na 6ª vemos Mary Pickford em primeiro logar; será possivel? Mary é uma estrella digna de occupar o 1º logar na 1ª pergunta, 2ª, 4ª e 5ª, mas não na 6ª. A actriz mais completa que até hoje appareceu e que parece que o povo brasileiro menosprezou é: **Gladys Brockwell.** Avante, pois, querida Gladys! Tua expressão domina o meu coração. Oxalá fosse eu teu "leadingman"! Aqui fica expressa a minha gratidão pelos sentimentos que em mim despertaste.

Pelo bom acolhimento que for feito a esta, desde já mostra-se grato — **Onitla Brockwell.**

Directores

MARIO NUNES

e

M. F. Cravo Jr.

PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 11 de Novembro de 1920

ANNO III — N. 138

Redacção
RUA SACHET, n. 11
2° andar
RIO DE JANEIRO
Teleph. C. 2857

A NOVA REDACÇÃO DE "PALCOS E TELAS"

O valioso auxilio com que o publico acolheu sempre, desde seu primeiro numero, a nossa modesta revista, auxilio que ultimamente mais se tem accentuado reflecte-se naturalmente no progresso e expansão dos serviços de Palcos e Telas. *Assim, tornava-se já acanhado o logar em que se achavam installadas a redacção e gerencia de* Palcos e Telas.

De hoje em deante, porém, podemos annunciar aos leitores e amigos de Palcos e Telas, *a sua redacção e gerencia acham-se mais amplamente accommodados á rua Sachet n. 11, 2.° andar, perto da rua Sete de Setembro.*

Opereta a piano...

O encarecimento da vida provocou, no meio theatral, uma crise que felizmente durou sómente 48 horas e cuja fórma violenta foi a greve dos professores de orchestra do Republica, onde foi cantada, a piano, em duas noites consecutivas, a "Princeza dos Dollars".

Os professores de orchestra ha muito desejavam ver augmentados os seus honorarios regulados por uma tabella confeccionada ha mais de dez annos. Essa aspiração foi homologada pelo Centro Musical do Rio de Janeiro que em assembléa de 29 de Outubro approvou uma nova tabella augmentando a antiga em cerca de 50 %, avisando em seguida ás empresas theatraes que os honorarios augmentados deveriam ser pagos a contar de sabbado 6 do corrente.

O emprezario Sr. José Loureiro não se conformou com isso. Acceitando como justo o augmento, desejava que elle não tivesse effeito quanto aos negocios já realizados e realizados sob a vigencia de bases fornecidas pelo proprio Centro como o eram as tabellas cuja modificação ora se fazia. Argumentava que para melhorar as condições dos musicos o Centro lhe impunha um prejuizo certo e nada pequeno, o que era uma injustiça flagrante que se fazia a quem sempre fôra solicito em prestigiar aquella aggremiação e aos que a formavam. O Centro não quiz attender a tão sensatas ponderações e o Sr. José Loureiro declarou que faria orchestra sua com professores independentes daquella associação de classe. Houve então a greve, de que resultou um accordo honroso em que os reclamos, de parte a parte, foram attendidos, adoptando-se a nova tabella do dia 8 em deante, sendo permittido ao Sr. José Loureiro diminuir de seis o numero de professores da orchestra do Republica.

E tudo terminou em paz. Antes assim.

UMA DATA CINEMATOGRAPHICA

Passa no proximo dia 15, segunda-feira, o primeiro anniversario da inauguração do magestoso Cinema Central, uma das melhores casas do seu genero no Brasil e, quiçá, em toda a America do Sul. Exhibidor de todas as marcas que vêm ao Rio, essa famosa casa de diversões tem alcançado verdadeiros e ruidosos triumphos, como o de "Madame Du Barry" de inesquecivel successo, para não mencionar "Veritas Vincit", como aquelle de importação dos srs. Rombauer & C., "Salomé", da Fox, "Bello Sexo", da Paramount, "Virgem de Stamboul", da Universal, "Chamma de Amor" da Goldwym etc. etc.

"Palcos e Telas", cumprimentando a empreza Pinfildi, proprietaria do Central, faz votos pelas suas prosperidades e antecipa desde já suas felicitações ao digno sr. Gustavo pela sua data natalicia que tem logar a 21 do corrente.

FILMAÇÃO NACIONAL

Ao que parece vae ser um facto, muito em breve, a tão anciosamente esperada filmação nacional e cabe essa gloria á Companhia Brasileira de Fitas Cinematographicas, com séde á rua do Rezende 148. E' claro que, quando nos referimos a filmação nacional queremos salientar a regularidade na producção, emprego de capitaes, o acerto da direcção artistica, e a filmação em si mesma, bem como a interpretação que estará a cargo de figuras especialmente preparadas para o effeito.

Salvador de Aragão, director da companhia, espirito emprehendedor, tudo tem feito para chegar ao resultado desejado, indo mesmo ao ponto de montar escola, que está funccionando com grande numero de alumnos, para preparar os futuros artistas, tendo já revelado alguns as maiores aptidões, como succede com as senhoritas Esther Norma e Cecy cujos retratos não estampamos por não terem ficado promptos a tempo os respectivos clichés.

A INDUSTRIA CINEMATOGRAPHICA SCANDINAVA AGONISA...

O rapido progresso da cinematographia na Scandinavia foi particularmente notavel antes da guerra. Copenhague, a capital da Dinamarca, era o centro. Havia e ainda ha, relativamente, um grande numero de fabricas. A industria attrahia multidão de touristes, mencionada, como era, nos guias de viagem.

E de facto, qualquer podia informar-se da actividade cinematographica scandinava, visitando a cidade. As ruas principaes ostentavam multiplos letreiros e nos mais populares cafés apontavam-se artistas da scena muda, sempre em grande numero. E ainda, era commum topar-se nas ruas com operadores, artistas e extras filmando scenas. Copenhague era uma especie de Los Angeles européa, muito antes dos americanos crearem Los Angeles...

A mais popular estrella scandinava era Asta Nielsen e os seus films constituiam os melhores negocios não só em sua terra natal, mas tambem na Allemanha, Hollanda, Inglaterra e grande parte da Russia, onde a idolatravam. Todos os actores eram populares e efficientes.

Por essa occasião a França mantinha o primeiro logar na cinematographia. Os Estados Unidos vinham entrando no negocio. A Scandinavia, inquieta, empregava esforços por conquistar novos mercados. Foi a Companhia Biograph Sueca a primeira que lançou os grandes films de cinco e seis partes. Os problemas internacionaes e principalmente a escravatura branca eram os assumptos preferidos, bem recebidos por toda a parte, tendo sido, em seguida, aproveitadas as joias litterarias de Bjorson e Lange.

Durante a guerra a Scandinavia suppriu de films a Russia e a Allemanha. A industria, porém, desenvolvia-se rapidamente. Films americanos foram enviados aos paizes do Baltico e agradaram. A Russia iniciou tambem a sua importação e a Scandinavia foi perdendo terreno, tanto mais que a Allemanha dobrava de actividade. Forçados pela concurrencia começaram a produzir films baseados na vida ingleza e americana, mas sem exito, pois que logo após á terminação da guerra a producção norte-americana invadiu, victoriosamente, os mercados. Os assumptos e o modo de apresental-os conquistavam o publico, que quanto mais via films americanos mais desejava vel-os, sendo os pedidos sempre maiores.

A exportação da Scandinavia decresceu. O grande commercio com a Russia morreu, e a Hollanda suppria-se directamente nos Estados Unidos. O reeultado foi a estagnação. As fabricas continuam a produzir, mas quasi que por habito. O espirito de progresso, a procura de idéas novas e o enthusiasmo estão depressa desapparecendo.

CARTAS AOS ARTISTAS

(A MARY MAC LAREN)

E's a minha actriz favorita, ó divina Mary Mac Laren! Mais adoravel, mais ideal, encantadora, genial, attrahente, formosa e seductora do que tu, não ha entre as actrizes do cinema! Com tua figura esbelta e distincta és, indubitavelmente, uma das mais interessantes actrizes. Possuidora de uma originalidade só tua, fazes creações de primeira ordem, commovendo profundamente e captivando o publico desde o primeiro momento. "Espigas de Oiro", "O Pão", "Feliz Pintor", "Baile da Familia Silva" são joias de arte, belleza e emoção; e a sua ideal interprete uma radiosa estrella que magnetiza com sua feiticeira figura e genial talento. E' por isso que occupas o logar de honra no altar de minha adoração! — PRINCIPE AZUL.

Waldemar Pistilanda

REPORTAGEM DA SEMANA

HELENA HOLMES

A famosa Helena Holmes, a mulher sem medo, como a conhecem os seus admiradores, conversou ha dias commigo, por occasião duma furtiva visita a Nova York. Ligeira conversa, em verdade, que quasi não dá assumpto para uma das chamadas reportagens da semana, mas que nem por isso deixa de ser altamente interessante. Helena Holmes, ao que me disse, não pensa em deixar as series, que é o genero de films de que mais gosta. Só tem pena duma coisa... E' que ellas façam com que esteja por muito tempo ausente de seus queridos bosques do longinquo Utah.

— Ha dois annos, que não vou a "Woodline House", mas agora supponho que pouco me falta já. A velha casa está cheia de encantadoras recordações, para mim.

— Mas, por que se fez, então, artista de cinema?

— Foi quasi sem dar por isso. Se me houvessem contado isto, não acreditava... Foi assim. Eu tinha ido a Los Angeles, para gozar um pouco da civilisação depois duma estadia de infindaveis dezoito mezes no Utah, e encontrei-me com Mabel Normand, minha amiga de muitos annos. Ella tanto fez, que me persuadiu a acompanhal-a aos studios da Keystone, para ver fazer um film. Fui. Quando sai, tinha firmado meu primeiro contrato. Achei aquillo engraçado e por graça me contratei. Não me lembro muito bem das minhas impressões de estréa e por isso lh'as não dou. Só sei que senti um medo enorme do publico, do tal soberano de mil cabeças.

— Não tinha sido, então, do theatro, não é verdade?

— Nunca trabalhei de actriz. Era uma rapariga do campo, tendo passado minha meninice num pittoresco rancho que meus paes ainda têm no Estado de Utah. E' dahi que vem a minha adoração pelas montanhas e bosques, sendo o meu maior prazer fazer com meus amigos excursões por aquelles sitios.

— Mas, afinal, a sua especialidade não é o genero cow-boy...

— E' que meu pae, não obstante, era Director do Trafego da Chicago-Eastern Illinois. Ora, eu tinha ouvido tantas historias em que os trens entravam, que acabei por ter enorme desejo de as reviver. Assim, quando J. P. Mac Gowau foi ao Oeste, para organizar a Kalem e me contratou, entendi que tinha achado a melhor opportunidade para pôr em pratica o meu desejo. Desde então especializei-me nessa classe de trabalhos e já levo uns pares de annos no meu activo.

— Activo honroso, em verdade, porque os perigos são enormes...

— Nunca conheci o medo! Amo o perigo e sinto-me completamente feliz, quando o film me proporciona o ensejo de o desafiar com frequencia. Desde creança fiz proezas com os trens apezar das reprimendas de meu pae. Uma vez quasi morri e devo a vida a um gurda-chaves de nome Fred Jones. Eu tinha trepado a um vagon e sentara-me justamente sobre o para-choques, inconsciente do perigo a que me expunha. Nisto, uma locomotiva marchou para mim para se ligar ao vagon em que eu estava. Era caso simplesmente para eu ficar achatada como uma folha de papel, mas o bom Jones acudiu-me a tempo abrindo a chave de outra linha, á machina.

—A minha cara miss não se expõe actualmente a menores perigos, sem Fred Jones que lhe acuda.

— Parece que realmente eu jogo a vida, porque não ha companhia alguma de seguros que m'a queira segurar. Entretanto, tenho salvado sempre a pelle. Um dia, eu estava nervosa em extremo e devia saltar dum automovel para um trem a toda a velocidade. Leo Maldney, que trabalhava commigo, aconselhou-me a que não fizesse tal, mas eu teimei. Elle é que devia saltar primeiro e fel-o com a maior felicidade. Quando me tocou a vez, falseou-me o pé e, certo, ficaria em farinha se Maldney me não agarrasse e não conseguisse com inauditos esforços, com uma das mãos segura ao trem e a outra a puxar-me para cima, collocar-me no estribo da carruagem. Mas, como este, tenho passado duzias de máos bocados.

— E não desanima?

— Ao contrario... O contacto com o perigo é para mim uma necessidade, meu caro amigo, e quanto mais difficeis e perigosas são as scenas mais contente eu fico.

— Mas, desde menina, puxou sempre para isso?

— Em menina, a minha maior ambição era ser machinista, e tanto a serio tomava o meu desejo que até me enamorei perdidamente dum rapaz que o era, chamado Richard, mas que eu tratava por Dicky. Era um bonito moço, alto e forte, que me queria muito. Nesse tempo, o Dicky representava para mim o suprasummo do ideal masculino, era valente, e conduzia a machina 2014 da Chicago-Eastern-Illinois, melhor que ninguem. Lembro-me de que soffri muito quando soube que elle tinha morrido num terrivel choque em que se perderam muitas vidas. A culpa, porém, não foi delle, mas dum engano do guarda-chaves, na estação Rannock-Wood! Pobre Dicky! Aprendi com elle a conduzir uma locomotiva e se faço isso bem feito a elle o devo, sómente a elle!

E duas lagrimas de saudade, de amor talvez ainda, lhe assomaram aos olhos, até ali tão vivos e penetrantes, brilhando de enthusiasmo á lembrança do perigo... Despedi-me...

NOSSA CAPA

Francis Ford é quem illustra hoje a capa de PALCOS E TELAS. Os "habitués" do cinema no Rio de Janeiro travaram conhecimento com Francis Ford, quando no Iris se estrearam os films americanos e com elles os chamados de series. "A Rapariga Mysteriosa", de que eram principaes interpretes Grace Cunard e Francis Ford, foi o inicio do exito deste ultimo entre nós, exito que foi logo augmentado quando surgiu "A Moeda Quebrada", em que elle fazia o Conde Frederico e Eddie Polo o papel de Rolleaux. No decimo primeiro episodio, Ford e Polo empenhavam-se numa luta, dentro de um vagon, mas a força equilibrada dos dois contendores fez com que a luta ficasse por decidir. Dahi para cá vieram "Mascara Vermelha", "Filha do Circo", "Mysterio Silencioso" e "Mysterio dos 13", para falar só nos de series, em que mais se foi cimentando sua fama de primeiro actor de genero, porque nos films de cinco actos, os dramaticos, Francis Ford faz tambem boa figura, como succede, por exemplo, em "Amor, Supremo Delirio". O film "Moeda Quebrada" é de autoria delle e breve contaremos a historia da moeda e outros pormenores da filmação dessa pellicula quando publicarmos a vida de Francis Ford em nossa secção "Estrellas e Astros do Cinema". Seu verdadeiro nome é Francis Feeney.

Confissões de Ruth Clifford

A linda estrella norte americana respondeu assim ás perguntas de um reporter:

— Qual é seu actor preferido?
— Monroe Salisbury.
— Seu film predilecto?
— "Corações do Mundo".
— Que caracterisações prefere?
— Selvaticas.
— Tem alguma secreta ambição?
— Por certo. Visitar todas as cidades principaes do mundo.
— E qual a attrae mais?
— Por emquanto, das que conheço, Nova York.
— Seu sport favorito qual é?
— O cricket e gosto muito de o jogar com Jim Corbett.
— Que livro lhe interessa mais?
— Não ha livro que me agrade. Prefiro as revistas e argumentos de films.

— Em menina, qual foi o actor que mais gostou de ver no cinema?
— Dois. Arthur Johnson e Mary Fuller.
— Seu comico preferido?
— Carlito!

Ha pouco, em Nova York houve uma festa no famoso cabaret Ziegfield Follies, em honra de MARY PICKFORD e DOUGLAS FAIRBANKS. O dono desse cabaret é FLORENZ ZIEGFIELD, o marido de BILLIE BURKE. Durante uma dansa que fazia parte do programma e que tinha o titulo "Mary e Douglas", Mary Pickford notou no "chorus" uma rapariguinha de olhos pretos e cabello encaracolado, muito bonita, e disse a Douglas: "Ahi está uma pequena boa para "leading-woman" do teu proprio film, Doug". "E' verdade", concordou Douglas. "Resta saber se o cinema a photographará tão bonita como ella é". Florenz Ziegfield já está cansado de vêr partirem as famosas beldades do seu cabaret para o cinema e isso não lhe agrada muito. Ao pedido da Pickford, porém, elle não resistiu. KATHLEEN ARDELLE, o nome da pequena, já embarcou para a California. Terá uma carreira brilhante se photographar bem, isto é, se apparecer tão bonita no film como realmente é.

*

A mania agora em Hollywood é usar oculos contra o sol, desses de aros de tartaruga que os almofadinhas aqui usam. Todas as raparigas bonitas do cinema os estão usando. KATHERINE MAC DONALD usa uns formidaveis, dizendo que o sol de Hollywood lhe desbota a côr dos olhos!

*

Aqui, ha annos, THOMAS INCE e WILLIAM HART corriam os mesmos azares da sorte em uma pensão vagabunda de New York. Agora, quando se encontram na rua cumprimentam-se com um leve acenar de cabeça. Foi INCE quem poz HART nos films. Depois HART deixou-o e agora J. PARKER READ, socio de INCE, tem uma acção contra o HART de 64 mil dollars (trezentos e vinte contos) allegando as coisas da praxe.

HELENA HOLMES

Theatros

DE DOMINGO A DOMINGO

LYRICO — Companhia Dramatica Nacional — Dia 1, "Magda"; 2, fechado; 3, "Mãe"; 4, "A Labareda" 5, "Assumpção"; 6, "Romance de um moço pobre"; 7, "Ré Mysteriosa" e "Salomé", despedida da companhia.

PALACIO — Companhia Dramatica Portugueza— De 1 a 4, "Sua Magestade"; 5, Os Velhos", festa do Sr. João Loforte; 6, "Marionette"; 7, Marionette" e "Os Velhos".

TRIANON — Companhia Alexandre Azevedo — Dia 1, "Nossa gente"; 2, fechado; 3 e 4, "Nossa Gente"; 5, "A inquilina de Botafogo", primeira representação, festa do Sra. Apollonia Pinto; 6 e 7, "A inquilina de Botagogo".

REPUBLICA — Companhia Cremilda de Oliveira — Dia 1, "A Princeza dos Dollars, primeira representação; 2 a 7, "A Princeza dos Dollars".

C. GOMES — Companhia De Torre-Spinelli-Pompei — Dia 1, "Il Molino Rosso"; 2, fechado; 3 e 4, "Addio, Giovinezza!"; 5, "La Principessa dei dollari"; 6, "Boccacio"; 7, "La Casta Suzana" e La Vedova Allégra".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — Dia 1, "Jurity"; 2, fechado; 3 a 5, "Jurity"; 6 e 7, "As Pastorinhas".

RECREIO — Companhia Alfredo Miranda — 1 a 4,"Rosa esquecida"; 5, fechado; 6 e 7, "Rosa esquecida".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — Dia 1, "Quem é bom já nasce feito"; 2, fechado; 3 a 7, "Quem é bom já nasce feito".

MUNICIPAL — Fechado.

Carlos Gomes

G. PETRI — "ADDIO, GIOVINEZZA" !, opereta em 3 actos — Distribuição: Dorina, Sra. Enrica Spinelli; Elena, Sra. Ida Camely; Emma, Sra. Margherita Ciprandi: Salviat, Sra. Tina Del Corona; Mamma Rosa, Sra. Emilia Polizzi; Fiorala, Sra. Ebe Madoglio; Mario, Sr. Carlo Ciprandi; Leone, Sr. Alfredo De Torre; Carlo, Sr. Luigi Madoglio; Salviati Antonio, Sr. Armando Vignoli; Luigi, Sr. Enzo Patoglia; Biorcio, Sr. Paolo Shiatti; Gino, Sr. Giulio Danesi.

Sempre que vae á scena, no Carlos Gomes, uma opereta em que a parte de representação tem mais importancia que a vocal ou esta se restringe a diminuto numero de artistas, o espectaculo passa de mediocre e razoavel, a quasi bom ou a bom mesmo, se a medida fôr a habitual em nosso meio, que é sabidamente, propenso á benevolencia.

E' esse o caso de "Adeus, mocidade" que para maior exito dispensa brilhos de montagem e rigores de toilettes. Obteve, por isso, a Companhia De Torre-Spinelli-Pompei notavel successo, e muito legitimo em relação a duas das figuras principaes — ellas são tres — Sra. Enrica Spinelli e o Sr. Alfredo De Torre.

A graciosa estrella da Companhia não se contenta com cantar magnificamente representa detalhando, e imprimindo a maxima expressão a tudo quanto faz, o que o genero opereta permitte, pede mesmo. Para justificar os applausos recebidos bastavam os seus duettos e árias a meia voz e a maneira por que conduziu as scenas do 2º acto com Leone, em que todos os sentimentos despertados pelo amor, da duvida ao desespero, agitam a alma de Dorina. Foi bem e augmentou a sua popularidade que dia a dia cresce.

O Sr. Alfredo De Torre se não foi muito feliz na caracterisação — pareceu-nos buffo de mais — foi naturalmente engraçado. Não se dispensou, a exemplo de seus antecessores, de fingir uma incrivel myopia, que, no emtanto, motivou ruidosas gargalhadas da platéa. Por sua conta introduziu no libreto algumas pilherias, perdoaveis porque tinham realmente espirito.

O Sr. Carlo Ciprandi quanto á interpretação do papel foi bem e pareceu-nos mesmo que cantava melhor do que habitualmente. Os demais mantiveram certo equilibrio, não em plano muito alto.

A "mise-en-scène" revelava cuidados de um director artistico competente.— **Mario Nunes.**

"SUPPE'-BOCCACIO", opereta em 3 actos. Distribuição: — Boccacio, Sra. Enrica Spinelli; Fiammeta, Sra. Aida Camely; Peronella, Sra. Tina Del Corona; Isabella, Sra. Margot Ciprandi; Beatrice, Sra. Enrica Rattalina; Prince del Palermo, Sr. Carlos Ciprandi; Scalza (Barbiere), Sr. Alfredo De Torre; Lambertuccio, Sr. Pompeo Pompei; Lotteringhi, Sr. Angelo Cavestri; Leonetto, Sr. Luigi Madoglio; Vendistorie, Sr. Armando Vignoli; Incognito, Sr. Lorenzo Pataglia; Un cieco, Sr. Affonso Gessaga; Un magiordomo, Sr. N. N.

Se nenhum outro merito houvesse a recommendar o espectaculo offerecido sabbado pela De Torre-Spinelli-Pompei aos seus frequentadores, a audição da partitura justificaria o conselho que damos a quem lá não tenha estado, para que não perca a répetição, caso ella se realize. E' claro que nos dirigimos principalmente aos que não conhecem a velha opereta de Suppé, que justamente por ser velha — e não ha nisso paradoxo algum — é que nada tem de familiar á actual geração.

A interpretação foi muito boa quanto ao protagonista Sra. Enrica Spinelli, desenvolta e elegante no "travesti" de Boccacio, e cantando com o brilho costumeiro.

Agradou francamente, o terceto Lambertuccio Lotteringhi e Leonelto, Srs. Alfredo De Torre, Pompeo Pompei e Angelo Cavestri. Mas a Sra. Aida Camely, na Fiametta, com franqueza...

A opereta está montada com propriedade, de scenarios e de guarda-roupa. — **Mario Nunes.**

LEO FALL — "A PRINCEZA DOS DOLLARS", opereta em 3 actos — Distribuição: Alice Conder, Sra. Enrica Spinelli; John Conder, Sr. Pompeo Popei; Daysi, Sra. Aida Camely; Olga, Sra. Margot Ciprandi; Miss Thompson, Sra. Tina del Corona; Fredy, Sr. Angelo Cavestri; Hans, Sr. C. Lauri; Tom, Sr. Armando Vignoli; Dick, Sr. L. Madoglio; James, Sr. Dino Daninti; e Bill, Sr. Giulio Danesi.

Deu-nos a Companhia De Terro-Spinelli-Pompei uma edição dessa bella opereta de Leo Fall, muito acceitavel. Sem insistir na já conhecida pobreza de encenação, que a modestia da companhia justifica, ha elogios a fazer aos principaes interpretes que representaram satisfatoriamente e cantaram com bastante exito.

A Sra. Enrica Spinelli em cada novo trabalho reserva-se um triumpho. Sua Alica Conder é interessante e expressiva, vivendo com sinceridade seus momentos felizes ou de desespero. Venceu com brio as difficuldades da partitura em um exhaustivo confronto com o Sr. Angelo Cavestri, que no Freddy, fez praça da extensão e vigor de sua voz. Comquanto o applaudido actor se dê com exito a essa gymnastica vocal, certamente maiores elegios mereceria se cantasse estylisando a phrase musical e emprestando á voz maior sonoridade.

O Sr. Pompeo Pompei deu-nos um John Conder com feitio comico dos mais felizes, sustentando seus creditos de bom actor. Daysi, Sra. Aida Cameli, graciosa de certo, podia ter um pouco mais de vida, attributo que faltou de modo quasi completo á Condessa Olga, Sra. Margot Ciprandi. Os demais, sem relevo.

O ensaiador da companhia bem podia esforçar-se em conseguir dos côros e figurantes que se interessem pela acção.— **M. N.**

Trianon

GASTÃO TOJEIRO — "A INQUILINA DE BOTAFOGO", comedia em 3 actos — Distribuição (pela ordem de entrada em scena): Jacintho, Sr. Augusto Annibal; Laurindo, Sr. Oscar Soares; Desiderio, Sr. Ferreira de Souza; Irene, Sra. Davina Fraga; Agostinho, Sr. Augusto Linhares; Zica, Sra. Palmyra Silva; Gracinda, Sra. Pepita de Abreu; Placida, Sra. Apollonia Pinto; Julieta, Sra. Lucinda Lopes; Dr. Oswaldo, Sr. José Soares; Nelson, Sr. Restier Junior; Um agente, Sr. Gervasio Guimarães.

Para que um autor theatral fosse julgado em qualquer paiz do mundo notavel entre os seus pares, mais nada seria preciso do que produzir uma comedia como a que sexta foi á scena no Trianon. O Sr. Gastão Tojeiro dotou o nosso theatro com mais uma peça interessantissima, de acção incessante e espirituosa e que, escripta para espectaculo completo de modo a dar maior desenvolvimento ás suas scenas em demasia curtas, nada ficaria a dever ao que, no seu genero, lá fóra se faz.

O apreciado autor de tantas peças de successo evidencia em "A inquilina de Botafogo" que a technica theatral lhe é sciencia familiar, sem difficuldades para o seu engenho. Consegue já, como os modernos vaudevillistas francezes, accumular em poucos minutos de representação diversos factos com seguimento, de modo a entrelaçar ao assumpto principal outros secundarios, formando um ambiente e esculpindo vivamente typos e caracteres. O 1º acto, por exemplo, dessa nova comedia sob esse duplo aspecto é primoroso, convindo notar que não ha alli nem scenas forçadas, nem falsas psychologias. E tudo é feito, com leveza, com graça, com brilho, divertindo o espectador e impregnando-o do mais franco bom humor.

E para que não pareça que exageramos, diga-se que durante trinta minutos trava a platéa conhecimento com onze personagens, cujos caracteres ficam perfeitamente definidos, e sabe-se que Desiderio, pae de Irene, uma interessante moça e um partidão, tem a Laurindo, seu empregado, como procurador para tratar com os seus dezoitos inquilinos; que Laurindo faz a côrte a Irene, sem exito e dá confiança, com exito á criada Gracinda; que D. Placida, a inquilina de Botafogo, que não se conforma com o augmento do aluguel, vae ser despejada; que o Dr. Oswaldo, o advogado no caso, ao passo que sonha com Irene, atira-se á Gracinda e tambem á suspeita D. Julieta, uma outra inquilina de Desiderio; que este é facil de se deixar levar por creaturass de honestidade duvidosa e que certo interesse amoroso nasce entre Irene e Nelson, o filho da inquilina de Botafogo, que sua mãe traz para uma desaffronta, mas que prefere não se malquistar com o seu senhorio...

Os dous actos seguintes são semelhantes. As situações engraçadas multiplicam-se acabando a inquilina de Botafogo por tomar conta

da casa do **senhorio, impondo a sua autoridade** como a cabeça de mulher experimentada que faltava naquella casa...

O publico riu a todo o instante, sua satisfação era evidente. Se o exito de uma peça se medisse exclusivamente pelo seu merito a da nova comedia do Sr. Gastão Tojeiro deve ser dos melhores e mais completos.

A interpretação foi muito boa, tendo cada artista muito que fazer pois todos os papeis têm feitio. A Sra. Apollonia Pinto, na D. Placida, usou da sua grande força de expressão: a sinceridade da sua arte, e que se revela, principalmente, no modo incisivo, decidido de dizer. Provocou boas gargalhadas e como era noite de sua festa artistica foi applaudida carinhosamente e recebida sob braçadas de rosas.

A estreante da noite, Sra. Davina Fraga, alcançou novos louros, conduzindo-se na ingenua da peça com tanta graça e naturalidade como se alli vissemos viver uma das nossas mais graciosas patricias em plena possessão de todos os encantos da juventude e da innocencia. Foi natural em tudo, nas scenas travessas, como nas de amor, namoro, garridice e malicia. Não houve intenção do papel que não sublinhasse, garantindo- se no nosso theatro de comedia um honrosissimo logar.

O Sr. Ferreira de Souza, no Desiderio, apresentou um daquelles seus typos cheios de verdade e que fazem rir. Tal, tambem, o Sr. Augusto Anibal, no devedor impenitente, terrivel mordedor. Sua estadia em scena correspondeu sempre á plena hilaridade. O Sr. Oscar Soares mais uma vez se portou como excellente actor que é. Não é este um elogio "en passant", seu trabalho foi mesmo muito bom, tão bom como o da Sra. Pepita de Abreu, que traçou com vivas côres a caricatura de uma criada moderna.

Os demais, Srs. Restier Junior, José Soares e Augusto Linhares e Sras. Palmyra Silva, graciosa, e Lucinda Lopes, concorreram para a boa impressão que o espectaculo causou.— **Mario Nunes.**

REPUBLICA

HENNEQUIN E WEBER — "O AZ", vaudeville em 3 actos adaptado á opereta pelos Srs. Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues e João Bastos — Distribuição: Chouquette, Sra. Cremilda de Oliveira; Clara Trompette, Sra. Julieta Soares; Dyonisia, Sra. Irene Gomes; Lucy, Sra. Emilia Berardi; Simone, Sra. Carmen Marques; Madame Moriseau, Sra. Olympia Pereira; Elisa, Sra. Arminda Martins; Chasseur, Sra. Aurora Martins; Forcalquier de Sistrou, capitão aviador, Sr. Almeida Cruz; Le Minois, Sr. Mathias d'Almeida; Augusto, Sr. Vasco Sant'Anna; Major, Sr. Antonio Gomes; Coronel, Sr. Augusto Conde; Tenente, Sr. Pinto Ramos; Ordenança, Sr. Joaquim Roda; Tenente Deseraines, Sr. Mattos; Tenente Vernet, Sr. Pacheco; Hoteleiro, Sr. Carlos Barros.

Quem está a par do moderno movimento theatral fará idéa do que é o actual espectaculo do Republica ao saber que "O Az" é um arranjo do "vaudeville" Chouquette et son az, de Hennequin e Weber, feito pelos escriptores portuguezes João Bastos, Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, isto é, nada menos de cinco espiritos trenados em comicidade e humorismo, trabalhando em uma peça para fazer rir.

"O Az é, por isso mesmo, uma dessas composições em que tudo se baralha e se complica para que se multipliquem as situações burlescas, hilariantes. E' das que deixam o espectador cansado de tanto rir muito embora empreguem os recursos muito conhecidos já da troca de personalidades.

Chouquette é a conçonetista da moda, cujos favores se disputam de todos os modos. Patriota vermelha, decidiu, que a tropa tudo della tivesse de modo que o paisano que se lhe aprsenta, Le Minois, só escarneo lhe merece tanto mais que está já cheia de effervescente enthusiasmo pelo famoso az Forcalquier de Sistrom, hospede do mesmo hotel que a agasalha. Le Minois, repellido, atira-se a outra rapariga que é a amante do az, o que lhe vale uma valente sova. Para fugir á sanha do az, corta o andó e farda-se com um uniforme de Forcalquier que fôra entregue a um criado para uma rigorosa limpeza. Chouquette que o vê e o toma pelo famoso az, rende-se á discreção... E' o ponto de partida para toda a trapalhada, tecida de patifarias muito mal encobertas, que fórma os tres actos.

O publico, realmente, riu ás gargalhadas e applaudiu os numeros de musica pouco copiosos, mas bonitos, alguns mesmo traçados com largueza, impressionando bem.

A interpretação foi vivissima de parte das Sras. Cremilda de Oliveira e Julieta Soares e dos Srs. Mathias de Almeida, Almeida Cruz e Vasco Sant'Anna.

A Sra. Cremilda de Oliveira, trajada deliciosamente no primeiro acto — sendo particularmente bella uma "toilette côr de ferrugem — foi maliciosa e provocante quanto convinha e talvez mesmo mais do que convinha... a quem não era az. Seu papel é feito de situações as mais variadas, que fez valer com o seu comprovado merito de graciosa actriz de comedia. A seu lado, muito endiabrada tambem, agradou-nos a Sra. Julieta Soares, que não teve, no emtanto, tanto que fazer como o Sr. Mathias de Almeida, que procurou dar vida maxima ao seu trabalho, despertando a miudo a hilaridade.

O Sr. Vasco Sant'Anna, no primeiro acto, fez rir tambem. Pecca por excesso de caracterisação. Quanto ao Sr. Almeida Cruz teve papel muito inferior aos seus meritos.

Citemos ainda a Sra. Irene Gomes e o Sr. Pinto Ramos, que foram bem em seus papeis de pequeno destaque.

O Sr. Mario Tullio pintou para o segundo acto um lindo scenario, com os arrojos de colorido que o caracterisam.— **Mario Nunes.**

CINEMA ANDARAHY

Apuramos ante-hontem: Cinema Imperio, 4.718; Paramount Cinema, 4.695; Helios Cinema, 4.615; Cinema Brasil, 4.597; Imperial Cinema, 4.594; Eden Cinema, 4.586; Cinema Guanabara, 4.020, e Cinema Rei Alberto, 2.724.

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

Estão annunciadas, no Trianon, as seguintes festas artisticas:

Da Sra. Pepita de Abreu, amanhã, dedicada ás senhoras brasileiras e portuguezas com "Soror Mariana", de Julio Dantas, "Por causa do Rei", do Sr. Gastão Tojeiro, "Quien supiera escribir", de Campoamor, traducção do S. Ruy Chianca, e Canções portuguezas, pelo Sr. Alexandre de Azevedo.

Da Sra. Palmyra Torres e Sr. A. Tavares, no dia 17, com "Os arrufos", do Sr. Gastão Tojeiro; "Um ladrão", do Sr. A. Tavares, e uma conferencia humoristica pelo Sr. Procopio Ferreira.

Dos Srs. Oscar Soares e José Soares, no dia 19, com a "Terra natal", do Sr. Oduvaldo Vianna, fazendo a Sra. Davina Fraga, por especial obsequio e só nessa noite o papel de Carmen, a mulatinha pernostica da cidade, e o aproposito "O Casamento do Benedicto".

*

Deu o seu ultimo espectaculo entre nós a Companhia Dramatica Portugueza, que com o rotulo official de do Theatro Nacional de Lisboa, veio ao Brasil em tão más condições artisticas, que se tornou um dos insuccessos theatraes do anno.

Foi, talvez, por saber disso, que o Ministro da Instrucção, Sr. Julio Dantas, precipitou a volta da companhia, ordenando em fins de Outubro o immediato regresso á Lisboa.

O espectaculo de despedida realizou-se terça-feira, com "Montmartre".

*

Está de viagem para Porto Alegre a Companhia Dramatica Nacional, a digna organização artistico-theatral do Dr. Gomes Cardim, a que se deve, em boa parte, o actual surto do nosso theatro nacional.

No Rio Grande do Sul a applaudida "troupe" de que é primeira figura a Sra. Italia Fausta, a eminente artista brasileira, visitará tambem Pelotas e Rio Grande.

*

A Empreza Paschoal Segreto teve um gesto merecedor de francos louvores, augmentando os vencimentos de todos os artistas do S. José, assim como do corpo coral. Esse augmento variou entre 30$ e 100$000 mensaes.

Realmente era tempo já das emprezas theatraes irem cuidando disso. Todas as classes trabalhadoras têm tido augmentos de honorarios, e agora mesmo, com exito, o exigiram os professores de orchestra; só os nossos artistas continuam a perceber minguados vencimentos, que não dão siquer, na maioria dos casos, para a manutenção da propria subsistencia.

Estão em ensaios: — No S. Pedro, "Longe dos olhos...", libreto extraido da comedia desse titulo pelo seu autor, Sr. Abbadie de Faria Rosa, com musica do Sr. Paulino do Sacramento e scenarios do Sr. Angelo Lazary; e no Trianon, "O Pirata", prosa alegre em tres actos do poeta portuguez Sr. Ruy Chianca, cuja "première" realizar-se-á no dia da festa artistica do Sr. Augusto Annibal, o estimado actor comico, em data ainda não fixada.

*

Está se concluindo a venda á Prefeitura pelo Banco do Brasil, do Theatro São Pedro.

Que fará delle o Sr. Prefeito? Será possivel que se obrigue o municipio a tão grande dispendio, que se desdobrará na onerosa conservação, sem que um ideal de theatro, amparado officialmente o justifique?

E' verdade que o Dr. Epitacio Pessôa não disse ainda a ultima palavra...

Esperemos.

*

A Sra. Brasilia Lazzaro, esforçada actriz patricia, encontrou, afinal, a situação que os seus meritos artisticos ha muito vinham reclamando, e em varios papeis de destaque, está alcançando, no S. Pedro, notoriedade e louvores.

*

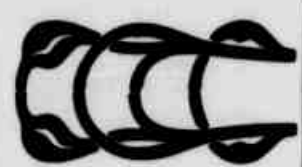
Estréa sabbado, no Lyrico, a Companhia de Revistas do Theatro Boa Vista, de S. Paulo, que soffrerá grandes transformações no seu elenco e será, ao que consta, de aqui em deante mantida pela Empreza José Loureiro, cujo intento é possuir uma grande companhia desse genero para temporadas no Rio de Janeiro e methodicas excursões pelos Estados.

*

Deve estar de regresso ao Rio em fins do corrente mez a Companhia Amarante-Satanella, cuja estréa aqui se fará com a opecreta nova para o Rio "Paris-Monte Carlo".

DOUGLAS FAIRBANKS já está trabalhando em um film ensaiado por FRED NIBBLO, o marido de ENID BENNET. O titulo é *The curse of Capistrano*. MARY PICKFORD depois da sua triumphal viagem de lua de mel, vae já trabalhar tambem, em um film dirigido por FRANCES MARION. O titulo e o assumpto ainda são segredo.

* * *

MILTON SILLS é apaixonado estudioso de philosophia, e seu passatempo favorito o jogo do xadrez. A unica pessoa, que até agora conseguiu ganhar delle, em tal, foi THEODOR ROBERTS.

COMPANHIA BRASIL

O Cinema Odeon

exhibirà de hoje até doming

A PRINCEZA DAS OSTR

da UNION - FILM por

Ossi Oswalda

deliciosa comedia destinada
largo successo

Na matinée de domingo que é d
dicada ás crianças

VIDA DE CACHORR

o impagavel fiim de CARLITOS

No dia 15 de Novembro

O PESO DA PROV

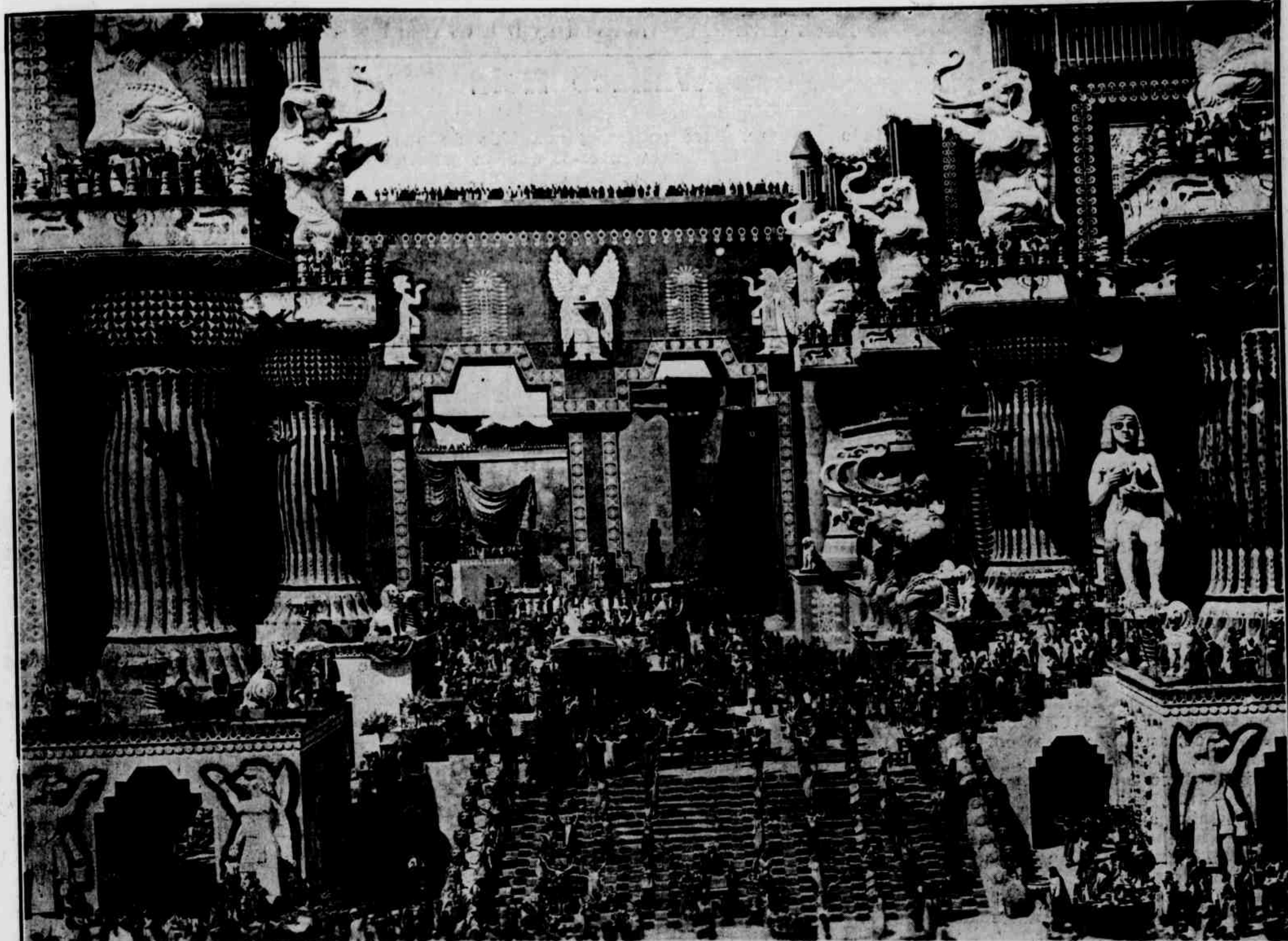
producção "Select" pela formosa MARION DAVIES

No Parque Centenario

De 15 de Novembro a 17

Remorsos

do Cura

importante producção em que
as mais fortes paixões
humanas são agitadas para
uma só impressão de
belleza !

ESTRELLAS E ASTROS DO CINEMA

Wallace Reid

Este é genuino americano, tendo vindo á luz em S. Luiz, no anno de 1892, filho de paes americanos. E' americano e é patriota, como os que mais o sejam, tendo verdadeira adoração pela bandeira das quarenta e duas estrellas, de que usa uma miniatura collada no forro de seu paletot. Quando estalou a grande guerra, isto é, quando os Estados Unidos se viram compellidos a entrar no conflicto, Wally foi um dos primeiros a acudir ao chamado de voluntarios feito pelo governo. A Paramount compareceu logo, prompta a pagar fosse que somma fosse para obter a remissão de seu artista, mesmo contra a vontade deste, disposto como estava a seguir para os campos de batalha, não obstante os rogos de sua dedicada esposa. O governo americano, porém, habil e pratico como sempre, isentou do serviço militar todos os artistas, sob o fundamento de que o publico precisava de diversões, ainda mais no tempo de guerra que na paz.

O pae de Wallace foi um dos mais populares escriptores dramaticos de seu paiz, e chamava-se Hal Reid. Como é naturall Wally, creado em tal ambiente, tinha fatalmente de vir parar ao theatro ou á imprensa, e assim foi. Trabalhou nas duas profissões. Em 1896, com quatro annos de edade, apresentava-se em uma peça de seu pae, fazendo um papel de... menino. Depois disso é que o mandaram á escola. Mais tarde, quando elle já estava um homemzinho, a familia mudou-se para Nova York, na intenção de o matricular na Escola Militar. O que succedeu, depois, não se sabe, mas o que é certo é que o homem destinado por seus paes a vestir a roupa dos galões dourados desertou da Escola e fez-se reporter.

— Quando eu era jornalista — diz elle — morava em um commodo, em Madison Square. Para se fazer uma idéa do que aquillo era, basta saber-se que eu pagava pelo quarto, com pensão e café de manhã, vinte mil réis por semana ! Em 1908, dediquei-me por completo ao jornalismo, entrando na redacção do "Newark Morning Star", donde passei ao "Motor Magazine", ganhando neste ultimo cento e vinte mil réis semanaes.

Wally acha muita graça em recordar esses tempos de jornalista, e farta-se de rir das coisas que então escreveu.

— Lembro-me perfeitamente de haver escripto até sobre o fomento da piscicultura ! Em certa occasião — continúa — morreu um illustre cidadão de Nova York e fui eu o encarregado de conseguir uma photographia delle. Penetrei na casa, feito por assim dizer um ladrão, e "roubei", mesmo na presença do morto, um retrato delle que estava na parede !

Quando seu pae o levava aos studios da Vitagraph e lhe falava nas probabilidades delle vir a ser um dia actor de cinema, fartava-se de rir. Achava que tal profissão era por demais effeminada para um homem, pelos muitos "retoques" a que os actores se sujeitavam antes de posar. Um dia, afinal, caiu no mesmo erro dos outros.

— A primeira vez que eu filmei para o cinema foi fazendo um papel de nadador, em um tanque. Tinham-me contratado por vinte mil réis por dia, para fazer exercicios de natação, mas a minha desillusão foi completa, quando vi mais tarde no film, que o meu trabalho passava pouco menos que despercebido. Foi isto na Selig.

Depois, Wallace entrou para a Universal, já em papeis de certa importancia, tendo então a grande sorte de encontrar a que é hoje sua dedicadissima esposa e assim, mesmo na Universal, depois da terminação do film "O Raio", em 13 de outubro de 1913, ás seis horas da tarde, recebeu como esposa, Dorothy Davemport actriz que já teve sua época no Rio e que ainda ha bem pouco tempo correu nossos cinemas dos arrabaldes no film "A mão do destino".

— A mulher ideal — fala Wallace Reid — é aquella que não telephona nunca a seu marido quando elle está no trabalho ! Aquella que acredita a pés juntos naquillo que seu marido lhe diz, que toque piano e goste de Fox-Trot... Não me agradam muito as mulheres que attendem mais ás suas "toillettes" que aos cuidados com seus filhos.

— Não pretendo ser o "homem veloz" da tela — conclue Wallace — nem coisa que se pareça, sómente porque fui filmado em algumas pelliculas da Paramount Artcraft, tendo por enredo peripecias arriscadas de uma corrida de automoveis. Mas o certo é que, na minha opinião, as scenas mais movimentadas da tela, são as que mais agradam ao publico. Em geral, vamos ao cinema para nos divertirmos. Uma pellicula com scenas lentas não póde impressionar os espectadores como uma de scenas rapidas, que parecem dar-nos um certo vigor ao organismo. Aqui na California, ás vezes é impossivel resistir aos lethargicos effeitos da atmosphera semi-tropical, que não me incommoda e mesmo nos dias mais quentes tenho sido filmado em pelliculas deveras trabalhosas, para não dizer extenuantes. Dizem que sou o "páo para toda a obra", talvez porque goste de trabalhar. Lá isso é verdade, apesar de não gostar dos accidentes perigosos que tenho tido, por me deixarem contusões por todo o corpo. Peor teria sido, se tivesse essas marcas no rosto. Mas gosto da rapidez em tudo. Talvez seja porque aprecio immenso um bom passeio em automovel pelas bellas estradas desta nossa pittoresca California. O mais difficil, porém, é obter os effeitos scenicos para os transes rapidos. Obtido este, o publico ha de sempre applaudil-os. Ao terminar, não posso deixar de agradecer a todas as pessoas que me dão a honra de apreciarem o meu modesto trabalho no "ecran".

Um bello rosto e um alegre sorriso, mesmo para um homem, valem, por vezes, milhões...

ALEGREM-SE OS GORDOS...

O gosto pelo luxo e pela commodidade dia a dia desenvolve-se nos Estados Unidos. Em Hamilton, Ohio, foi inaugurado a 1° de Setembro o Rialto Theatre, cujo custo foi de 150 mil dollars, sendo a lotação de 887 pessôas.

A particularidade, porém, que o torna notavel é possuir assentos especiaes para as pessôas gordas, sufficientemente amplos, espalhados por toda a sala. Doze raparigas, seis louras e seis morenas exercem, com encantadora amabilidade, as funcções de indicadoras de logares. Ha uma orchestra de doze figuras, e a illuminação e decoração são uma maravilha de bom gosto.

PESADELOS DE NOVA YORK

CINEMAS

AVENIDA

PARAMOUNT — "MEDO AUDACIOSO" (Tyrant fear) — Uma moçoila medrosa. Allaine Grandet, casa com um brutamontes do Canadá que vende os seus direitos de esposa a um carranca ainda mais bruto do que elle. Vivendo desde creança em uma atmosphera de terror, com medo de tudo e de todos, a heroina resolve, a folhas tantas, acabar com a sua triste vida, dispondo-se a dar um tiro na cabeça. No momento em que ella empunha a pistola approxima-se o seu algoz com um brilho sinistro no olhar. Allaine, instinctivamente, aponta-lhe a garrucha e o selvagem recua com medo de morrer. A moça comprehende, então, que desde o advento de Mister Browning e das suas pistolas, não vale mais a pena ter medo de ninguem. E foge para o Sul com um pianista que regenerara. O marido, muito "obsequiosamente" morre gelado no meio da neve. Além de Dorothy Dalton, uma das mais populares estrellas do cinema, vêem-se mais no film os artistas: Thurston Hall, Melbourne MacDowell, William Conklyn, Lou Salter e Carmen Phillips.

PARAMOUNT — "SEU PRIMEIRO AMOR" (The winning girl) — Taymesina é filha de um velho major que depois da morte da mulher, excellente conselheira de negocios, começou a ver enferrujar-se cada vez mais a engrenagem das suas finanças. Correndo-lhe os negocios cada vez peores, obrigado o hypothecar a sua residencia, o major vê-se em uma situação angustiosa. A filha que herdara o genio de iniciativa e de sagacidade da mãe, propõe-se a salvar o major, empregando-se juntamente com os irmãos em uma grande fabrica. O proprio major acaba por ir trabalhar ao lado dos filhos e tudo termina a contento geral. Shirley Mason, Theodoro Roberts e Niles Welsh, tres artistas do primeiro plano, são os principaes.

ODEON

PARAMOUNT — "JOANNA D'ARC (Joan, the woman) — Esta pellicula grandiosa, que figura entre as mais bellas obras que o cinema tem produzido e que ainda hoje é considerada a obra prima de Cecil de Mille, o famoso director de scena dos mais discutidos films dos ultimos annos, exhibida agora, em reprise com o mesmo exito ruidoso da estréa, não deixa nenhuma duvida sobre o tacto maravilhoso do publico em materia de cinema. As sessões da soirée principalmente estiveram a transbordar e os que ainda não tinham visto Geraldine Farrar, ao lado dos melhores actores americanos, interpretando o drama da Donzella d'Orleans, não puderam esconder o seu enthusiasmo. E se ha alguem que duvide da sinceridade do que vimos remoendo, pedimos-lhe desde já que vá assistir a este film.

PATHÉ

FOX — "O LYRIO DO LODO" (The white moll) — Aqui se vê Pearl White, a antiga heroina dos films em séries da Pathé, contractada agora pela grande fabrica Fox para fazer varios films, que se forem todos pela bitola do primeiro alcançarão forçosamente o exito retumbante que alcançou este. E' uma historia muito attractiva em torno de uma ladra regenerada filha de um ladrão morto dentro de uma egreja. As principaes scenas relatam os esforços da pequena para impedir que o chefe de uma quadrilha desencaminhe novamente um pobre rapaz que resolvera, a instancias de sua progenitora, abandonar a vida de roubo e crime que trilhara até ir parar á cadeia. Fiando-se o miseravel chefe na fraqueza do rapaz, mas sem contar com a esperteza da antiga ladra, succedem-lhe coisas tão inesperadas que elle vem a dar com os costados no xadrez, depois de constatar o triumpho do Bem e da Justiça. Richard Travers, Thornton Baston, Walter Lewis e Edna Gordon collaboram com Pearl White. E' um film optimo em todos os pontos.

FOX — "CORAÇÃO DE FERRO" (The iron heart) — Madlaine Traverse, a attractiva estrella da Fox, que personifica no cinema as energias e ambições do chamado sexo-fraco, um genero pouco explorado ainda, é a protagonista desta excellente pellicula. E' a luta entre duas fabricas de aço, uma dellas pertencente a um velhote de nome Regan, estimado pelos seus operarios, trahido pelo seu administrador, recusando, sempre, vender a fabrica á companhia rival. Elle morre de uma syncope cardiaca, recommendando á filha, na hora extrema, não se desfazer nunca da fabrica, fosse porque preço fosse. E a moça com a ajuda de um rapaz sincero que se põe a seu lado, consegue cumprir os desejos do pae até ao fim, dando-se como remate o seu casamento com esse mesmo rapaz.

CENTRAL

"AS SEMI-VIRGENS" — A Lili, filha de um conselheiro e alumna do Dr. Gerstner, professor de chimica, é da conhecida igrejola das semi-virgens. Se os leitores conhecem o genero, já devem fazer idéa approximada da vida de desregramento que a Lili leva sem o pae conhecer. Conquistadora de todos os homens e vivendo em um luxo nababesco pago por elles, a serigaita embirra, afinal, em conquistar o proprio professor. Este apaixona-se de um modo verdadeiramente imbecil e tantas asneiras faz que os operarios de uma fabrica se encarregam de lynchal-o. Pouco depois morre a Lili assassinada por um principe hindú. A actriz Manja Tzatschwa faz o principal papel e o film é allemão. E' regular.

Palais

DARLOT — "A FILHA UNICA" — Casa o Alberto de Galli com a Helena Castellani. A Helena, muito frivola e muito leviana, verdadeira esposa de cinema, recebendo, além disso, os peiores conselhos das suas amigas tambem levianas, indispõe-se de tal maneira com o marido que este se vê forçado a abandonal-a, partindo para a guerra com idéas de esquecel-a para sempre. Desde esse dia é que a Helena começa a amal-o verdadeiramente indo morar, com esperanças de tornar a ver o marido em um palacio perto da fronteira. Mais tarde, o pae della recebe uma carta do commandante pedindo-lhe um quarto do palacio para que alli pernoitem dois officiaes. Um desses officiaes era o Alberto. Helena pede-lhe perdão e ficam os dois reconciliados. O film é desempenhado por Tilde Kassay, Amleto Novelli e Camillo de Riso.

METRO — "ELLES ACABAM CASANDO" (The amateur adventuerer) — E' uma moça que gosta de aventuras. Chama-se Norma e é dactylographa de um velho que a corteja. A mulher do velho, muito ciumenta descobre o negocio e a moça é despedida, vindo a encontrar depois dessa aventura, um rapaz irmão de uma viuva millionaria que tinha duas manias, o cinema e o filho Gregorio. O Gregorio era namorado de uma gorducha com quem a velha embirrava. O irmão, o tal conhecido de Norma, combina com ella o modo de impedir que o rapaz leve avante a sua idéa de casar com a Rosinha, e a moça installa-se na casa da millionaria, com o intuito de inspirar uma grande paixão ao infeliz pequeno. Deslisam os quadros da praxe e a Norma acaba casando com o irmão da viuva. Emmy Wehlen é a heroina e no principal papel masculino apparece Allan Sears.

Parisiense

BERTINI — "LUXURIA" — Os devotos que ainda restam do prestigio da Bertini, se a foram ver contando com a protagonista que o titulo da peça lhes suggeria, devem ter ficado com um nariz de palmo e meio. De facto, a coisa não correu como se esperava, portando-se a Bertini com muita seriedade através de toda a lenga-lenga da peça. Interpreta ella, a filha de um industrial que se sacrifica pela felicidade de uma sua irmã que está para casar com um rapaz que é amado pelas duas. E' uma xaropada cinzenta e monotona propria para os dias de chuva, que se arrasta tristemente e acaba, de repente, com um urro desconchavado no bombo da orchestra. E' mais um "cadaver" no necroterio do Parisiense.

"A DAMA DO ESCONDERIJO" (The lady of the dugout) — Al Jennings, o principal actor desta pellicula, segundo lemos em vairos jornaes americanos, é um antigo bandido do Oeste americano, agora reformado, que se comprometteu com uma fabrica a fazer uma série de films descriptivos da sua vida aventurosa de outrora. Este é o primeiro. Nelle apparece Jennings em companhia de um seu irmão chamado Frank e os dois, depois de um assalto audacioso em pleno dia vão dar a uma caverna onde habita uma pobre mulher com um filho pequeno. A historia dessa mulher, victima de um marido bebado e brutal, é muito triste, tão triste que o Frank se apaixona por ella. O marido é morto quando os pretende assaltar e a dama é restituida á familia pelo proprio Frank.

Parque Centenario

ROMBAUER — "HOMENS !" — Hannes, um rapaz que dedica todas as suas horas ao estudo do violino, vive na fazenda de um tio egoista que o hostilisa e o obriga a partir para a cidade. Antes de partir, o heroe vae pedir em casamento uma rapariga que já era sua amante e que era filha de uma velha ambiciosa. Recusando a megéra o seu consentimento, Hannes parte para a cidade já muito arreliado e mais tarde, depois de uma luta estupida para triumphar, casado com uma mulherzinha idiota que o atraiçôa, voltando ao campo, á terra da sua querida Joanna, encontra-a casada com o tio, vivendo com um filho que era o seu ! Desilludido e aparvalhado, o Hannes parte sem destino, rogando pragas contra o mundo ! O argumento é excellente e está bem aproveitado. O film é allemão e dos melhores.

IRIS

UNIVERSAL — "MARCAS DIGITAES" (Finger prints) — A manicure de um hotel, numa cidadezinha do oéste, é encarregada de descobrir um roubo, arranjando as impressões digitaes de todos os habitantes do logar, para comparar com umas achadas no patamar da janella do hotel, onde se deu o roubo, e essas impressões são do seu proprio namorado que tinha trepado na janella para espial-a.

Accusado injustamente o rapaz foge e trata de descobrir o verdadeiro ladrão, o que consegue devido a uma nota suja de tinta, e depois elle trata logo do seu casamento...

"Bob" Reves, o heroe do "Mysterio do Radium" e a formosa Dorothy Woods são os principaes protagonistas.

HODKINSON — "OS COAGIDOS" (The drifters) — O sympathico Jack Warren Kerrigan e sua "Leading-woman" de sempre Lois Wilson e mais ainda Wm. Conklin, Carson Ferguson e Walter Perry são os interpretes.

Para uma casinhola, lá para as bandas do Alaska, seguem tres rapazes. Um para esquecer a lata que lhe deu a namorada, outro para tornar-se rico arranjando ouro e um terceiro que se não sabe porque. Este ultimo, um advogado sem consciencia, revela-se um canalha muito grande com o apparecimento de uma rapariga que o reconhece como causador da prisão de seu irmão innocente, descobrindo ainda que elle tinha roubado a fortuna da progenitora do rapaz que quer esquecer o seu passado. Segue-se uma vingança terrivel e tudo termina em paz.

— Na mesma semana foram exhibidas as comedias da Universal "Os dous pintores" (An artists muddle) representada por Harry Mam e Lilian Byron, "Terrivel suspeita" (Blunged Bungalows) desempenhado por Lyons, Moran, Charlotte Mirriam e Grace Marvin e ainda "Peccado Dominical" de Billie Ritchie e Alice Howell, em reprise.

O QUE A ESCRIPTA NOS ENSINA

Não nos lembramos agora quem foi, mas alguem houve que disse ser a penna um instrumento formidavel que diz coisas espantosas, deixando adivinhar muitas outras. Para os directores dos studios cinematographicos deve ter capital importancia conhecer um pouco de graphologia. Conhecendo-lhe os segredos e tendo de contratar uma actriz, ainda que ella tenha lindos cabellos de oiro, olhos de avelludado castanho, facilmente podem ver se é verdadeiro ou falso o seu angelical sorriso, se gosta de chegar tarde ao trabalho, etc., etc. Nada define tão claramente a natureza de uma pessoa, como a sua letra. Comecemos pela assignatura de Elsie Ferguson. Por ella se vê que essa actriz tem consideravel confiança em si propria. Olhae para o modo como ella pinga o i... O ponto voando alto por sobre a letra, a mostrar-nos a sua natureza imaginativa. Mas, ha mais, a linha do G, por exemplo, que é de apurado gosto e os traços das letras, unidos e grossos, do conjuncto, indicam claramente que ella tem muito desenvolvido o sentimento da critica. De resto, quem a tem visto trabalhar, deve ter notado o que vimos dizendo. A letra de James J. Corbett, o homem da meia noite como é conhecido no Rio, demonstra que elle é homem para aproveitar da vida o mais que puder. A volta que elle dá á letra C revela grande habilidade, e a pessoa que corta os tt, como elle, é pouco vaidosa e tem grande confiança em si. Vejamos agora a cuidadosa união de todas as letras na assignatura de D. W. Grifith, a indicar como elle é logico em tudo, ao mesmo tempo que nos mostra um idealista com uma ambição dominante. Vêde como elle corta o t, a mostrar ser um cerebro activissimo. Entretanto, quantos angulos elle emprega nas letras, a dizer-nos que o tacto não é a sua especialidade! Mas é extremamente sensivel, pela irregularidade com que atira as letras ao papel. Na assignatura de Geraldine Farrar, vê-se muito claramente originalidade, e na larga curva do G vê-se tambem imaginação. Se ao escrever, se juntam as letras como ella faz, é porque se possue logica e boa razão. As linhas grossas revelam grande vitalidade, amôr á vida e seus prazeres, emquanto que os bruscos contornos geraes da letra são symptomas seguros do seu valor. A' pessoa que termina sua assignatura com uma linha, como faz Gerry Farrar, agradam immenso o applauso e a admiração. O traço grosso inferior do F e o seu vigoroso córte são indicios de orgulho. A assignatura de Margarida Clark, essa, parece-se com ella... Mão ligeira acompanhando uma natureza impressionavel e sensivel, mas a letra angulosa, de energia e de ambição. O espaço que ella occupa com o desenho do I mostra um idealismo largamente desenvolvido. A escripta de William S. Hart inspira immediata confiança, dando-nos uma assignatura boa e sã. O modo como elle corta o t, e as linhas inferiores, tudo isso é signal certo de uma personalidade resoluta. Ora, existindo, entre os conhecedores da graphologia um dictado a ensinar que, assim como é a inclinação da letra, assim é a ternura de quem a escreve, temos de acreditar que William Hart é homem extremamente bondoso e carinhoso, significando sua letra, tambem, confiança e sinceridade.

Quem tiver sua letra parecida com a de Dorothy Phillips, pode orgulhar-se disso, porque desfructa das melhores qualidades de intelligencia. Miss Phillips, pelo que revela na forma quadrada do D, possue grande imaginação, lucidez e franqueza. A pessoa que tem letra redonda, como a della, inspira confiança. No y ha um angulo bastante pronunciado que mostra muita impaciencia, mas isso está compensado com a grande curva aberta dos ll e do h, que é um signal de muita bondade. Agora, natureza generosa e liberal mostra Harry Houdini na sua assignatura, emquanto a de Caruso apenas indica vaidade, estima pelo seu eu e grande amor pela admiração! A letra de John Barrymoore, delgadinha, pequenina e bonita, é seguro indicio de um grande poder de concentração, interesse por seus semelhantes, caracter hesitante e sensitivo, mas bondoso.

O perfeito W, na assignatura de Wallace Reid, significa vigor e actividade, homem disposto sempre a honrar seus compromissos, demonstrando mais, o caracter de sua escripta, penetração e energia. A de Thomas Ince é toda uma revelação de talento e cordura, grande imaginação, e originalidade pouco commum, assim como se vê um bom exemplo de letra unida na assignatura de Pauline Frederick. Um simples golpe de vista, dessa letra, nos diz quanto Pauline é razoavel e pensa muito bem as coisas antes de as pôr em pratica.

Quando se escreve com a inclinação de Priscilla Dean, é certo terem-se ambições, e se se faz a letra a, da forma cuidadosa com que procede Mary Mac Larem é porque se dispõe de um grande poder de concentração no cerebro, assim como revelam capacidade, socego e boa razão a egualdade da escripta e conformação das letras. A curva pronunciada do I de Irene Castle diz do quanto ella pensa na conservação da sua figura, e a letra de Cecil B. De Mille indica que elle tem ambições, em grão pouco commum, e se impacienta á toa. Elliot Dexter, com a sua assignatura, mostra-nos uma pessoa prevenida, particularmente no traço direito depois duma palavra. Caracter pacifico e

bem equilibrado é o que se deduz da redondeza e suavidade de qualquer letra, emquanto que uma pessoa, cuja imaginação é mais inquieta que socegada, escreve de modo anguloso, como Mabel Normand que revela o primeiro, e Billie Burke, que é a prova do segundo.

Taes são as conclusões a que se chega, depois do estudo das assignaturas de alguns de favoritos do cinema, que ahi se vêem, para exame do leitor. O estudo da letra, ou das assignaturas é, como se sabe, uma sciencia, e o que hoje publicamos foi mostrado a um profundo conhecedor da materia, que o approvou plenamente. Realmente... Um homem, vivo, expansivo e affectuoso não pode escrever do mesmo modo que aquelle que é frio, aspero e retraido. As pessoas energicas não devem escrever como as molles e debeis. Os simples e os modestos não se entretêem a adornar suas letras... As boas, aquellas cujo rosto e sorriso respiram bondade e ternura, promptas sempre a adoçar a vida dos outros, não escrevem — porque não é possivel! — como as que só gostam de mortificar o proximo. Um romancista de grande imaginação pode lá escrever com a calma, a reflexão e a aridez de um mathematico? Em summa: para o graphologo a escripta é o traço condensado e ste-

riotypado da acção, revelando o modo de ser da pessoa!

Falando da belleza do typo da letra, devemos convir em que a gente italiana é quem parece possuir a mais linda, seguindo-se-lhe os inglezes.

Falleceu em sua casa de Hollywood a senhora PAULINE GARRETE KIMBALL, esposa de EDWARD KIMBALL e mãe da conhecida actriz CLARA KIMBALL YOUNG. Nascera em 1860 e, na sua mocidade, foi uma das mais bellas actrizes de theatro. Com seu marido, trabalhou em films da Vitagraph e World. EDWARD KIMBALL apparece ainda em alguns films de sua filha.

*

ELIZABETH RISDON, a grande actriz da tela, ingleza, é a esposa do notavel director GEORGE LOANE TUCKER.

*

BESSIE BARRISCALE é das actrizes mais populares em toda a França, gozando de egual prestigio na Inglaterra, onde lhe chamam a "Estrella da Manhã".

"O violino de Cremona", o primeiro film em que Mary Pickford tomou parte, sahiu dos studios da Biograph em 7 de Junho de 1909. O collega que nos dá esta informação diz que Mary tinha a esse tempo dezeseis annos de edade.

FEMINISMO, EXERCICIOS PHYSICOS E... AMOR

FALA RUTH ROLAND

Ruth Roland é uma das mulheres mais inquietas que se conhecem no mundo da tela, e o maior supplicio que lhe poderiam impôr seria o de a fazerem ficar immovel um minuto. Ri, brinca, joga, fala, sem parar nunca. Seu systema nervoso deve ter excesso de electricidade.

— Para mal de meus peccados — diz um collega — lembrei-me de entrevistal-a certo dia, que era um dos taes dias seus, em que ella estava em plena actividade e... — claro — só ella é que falou, mas numa desordem tão pittoresca que, quando eu quiz reconstituir a entrevista não fui capaz de saber por onde começar. Só me recordava de tres discursos...

Primeiro sobre o Feminismo...

— Eu sou feminista! disse ella. Não é direito que os homens façam tudo o governem tudo. Eu tenho tanto direito a votar como o filho do meu visinho ali da esquina. Mas, tome nota, sou contraria ás feministas feias velhas, solteironas e antipathicas... O feminismo deve ser para as mulheres bonitas... Por exemplo, no governo, que eu creio não servir para nada, ellas haviam de pôr uma nota decorativa... Ainda que, pensando bem, a gente não vê a necessidade que as mulheres têm de votar. Eu sou feminista, é certo, mas você comprehenderá muito bem que não é nada máo que as coisas continuem como estão, etc., etc., etc.!

Foi assim que Ruth falou sobre o Feminismo... Depois dissertou sobre Exercicios Physicos, e disse:

— O melhor governo será aquelle que imponha o serviço obrigatorio dos exercicios physicos. O valor duma nação aquilata-se pela saude de seus filhos. Eu, a primeira coisa que faço, logo de manhã, é passar ao meu salão de gymnastica, a trenar-me, ao que devo, sem duvida, a bella saude de que gozo, comquanto, Sr. jornalista, eu e você conheçamos gente com muito mais saude do que eu e que nem sequer ouviu nunca falar em gymnastica...

Depois falou sobre a Amor...

— O Amor! O meu amigo acredita nisso? Não obstante, acho que deve ser uma coisa linda amar e ser amada...

Foram as tres coisas que eu pude tirar a limpo — termina o collega — mas que não sairam tão limpas, como eu desejaria. Mas, mesmo essas tres "vieram" no meio duma infinidade de assumptos, em que entraram a grippe, a plantação das bananas e a caretia da vida.

Apezar de tudo porém, tirei uma coisinha a limpo... Ruth Roland é uma amavel rapariga, a cujo lado o tempo passa deliciosamente ao compasso de sua conversa desalinhada mas amena e, sobretudo, feminina...

TOM MIX é dono da mais cara sella de todo o mundo! Os enfeites e mais partes em que entra metal são de prata massiça. O bridão é de ouro e a sella do melhor material que existe. Entretanto TOM MIX diz que o seu cavallo TONY merece muito mais ainda.

*

MARGARIDA CLARK firmou um contrato para producções independentes á razão de dez contos de réis cada uma.

*

Segundo OLGA PETROWA, o melhor expoente de belleza digna e culta norte-americana é ELSIE FERGUSON.

*

BEBE' DANIELS fez operação á sua má conformação do maxilar. A operação correu bem.

*

ASTA NIELSEN acabou de filmar o "Hamlet", fazendo ella o papel do principe, o protagonista.

TYPOS DE BELLEZA

Ha tres ou quatro annos appareceu aqui no Rio um film em series intitulado "Ravengar", e entre os habitués do cinema impoz-se logo pela sua belleza a actriz Grace Darmond, que nelle tomava parte. E tinha com effeito de dar nas vistas a sua belleza, pois Grace é um typo perfeito de belleza, de olhos escuros e cabellos louros, e ao mesmo tempo uma mulher moderna. Affeiçoada á natação, á dansa, ao canto e á equitação, se a sua carreira no cinema não é das mais gloriosas. Grace interpreta sempre honestamente seus papeis. Não obstante, nota-se nella, certa frieza, mas isso é compensado pela quasi impeccavel perfeição de suas linhas, pois, sobre tudo, o seu concurso nos films, é quasi sempre o do aspecto decorativo. Ha nella uma majestade de estatua, ar antigo da Grecia dos esculptores modernizada pelo vestir de agora e que faz com que em Grace Darmond intervenha a mulher sobre a artista mas a mulher no puro sentido da belleza pura.

PESADELOS DE NOVA YORK

COMO CHEGUEI A SER ESTRELLA

POR MARY MILLES MINTER

Tinha eu dez annos quando assisti pela primeira vez a uma sessão de cinema. Tinha dez annos mas era bastante conhecida como actriz infantil. E' que eu sou de uma familia de artistas. Minha mãe, a actriz miss Shelby, foi uma artista muito popular no theatro do meu paiz, e, como não tinha com quem me deixar em casa, levava-me com ella todas as noites para o theatro. Certo dia, o director de scena reparou em mim e disse:

— Está aqui o que eu preciso... Um par de olhos azues e uma cabelleira doirada...

Falou com minha mãe e eu estreei num pequeno, mas bom, papel de menina numa peça intitulada *Cameo Kirby*. Não tinha ainda quatro annos, mas era enorme o meu orgulho de me ver actriz. Julgava-me um ser privilegiado. Em verdade não me podia queixar porque o publico interessava-se por mim e applaudia-me todas as noites. Desde então, tive varias opportunidades de trabalhar, obtendo alguns exitos auspiciosos, entre outros n'*A Cabana do Pae Thomaz*. Disse-se, então, que eu era uma pequena "Eva Ideal". O caso é que aos dez annos fiz-me directora duma companhia e estreamos "O Pequeno Rebelde", com exito. Foi por esse tempo que eu vi pela primeira vez um film, o que muito me impressionou sem que entretanto me passasse pela cabeça vir um dia a trabalhar para a tela. Devo essa resolução a William Farnum. Um dia vi um film seu. Como eu o invejei! Cheguei a casa e disse a minha mãe que tinha o mais decidido proposito, de entrar para o cinema. Minha mãe, como a maioria das actrizes theatraes da epoca, tinha aversão pelo cinema, de modo que foi pessimamente recebida a minha idéa. Nesse tempo eram raros os actores de nome que se rebaixavam a posar para os films, não faltando tambem quem entre bastidores agourasse a fallencia do cinema dentro de curto praso. Os annos, felizmente, demonstraram o contrario. Mas eu não era mulher de ceder facilmente, e minha mãe não tardou em deixar-se convencer com os meus argumentos, assim como eu não tardei em estrear num film intitulado "The Fairy and the Warf". E' claro que, assim que se exhibiu o film, eu corri a vel-o, mas que desillusão a minha! Quantos erros eu tive de corrigir! Devo mesmo áquella primeira impressão um grande bem moral, pois a constatação de meus proprios erros me serviu para curar a vaidade que os exitos theatraes haviam feito nascer na minha cabecinha de creança. Entretanto, para a epoca em que foi feito, o film não era dos peores, e dentro de pouco tempo os mentirosos-reclamistas começavam a citar coisas da nova estrella Mary Milles Minter, nome que eu adoptei em troca de Margaret Shelby, que é o meu verdadeiro. Fiz-me popular em pouco tempo e, quando assignei contrato com a American Films, meu exito estava garantido. Foi grande meu trabalho sob essa gloriosa marca, e ahi interpretei meus melhores films, conseguindo alcançar no espirito do publico um bello prestigio que muito me orgulhou sem me envaidecer.

Até nisso a vida do artista do cinema é superior á do artista do theatro.

A American, como se sabe, deixou de produzir. Mr. Zukor, então, offereceu-me um excellente contrato para a Realart, e creio que mantenho o record por meu salario. Foi um contrato que deu muito que falar, pois em uma de suas clausulas estabelece que eu não me poderei casar dentro do praso da sua duração. A prohibição, portanto, é por tres annos. Meu empresario acredita que os artistas perdem muito de sua popularidade, quando se casam. Vejam só!... O que vale é que a mim não me incommoda semelhante coisa pela simples razão de que, apezar da infinidade de cartas que eu recebo, de milhares de desconhecidos admiradores, que me offerecem seu amor, não desejo abandonar a scena pelo casamento, nem quero casar-me e ficar actriz.

E' uma resolução inabalavel, por que estou convencidissima de que o matrimonio, para a actriz, é um perigo. Casar-se a gente, só pelo gostinho de ter um marido, não me parece que seja das coisas mais acertadas. O matrimonio, creio eu, significa ter um lar, e as occupações e obrigações da actriz cinematographica são demasiado grandes para ella se poder dar ao luxo de viver... vida de familia. Por outro lado, abandonar meu trabalho, que é a doce illusão de toda a minha vida, por um homem, tambem não me seduz, por que isso significa annullar a gente, mesmo por querer, muitas das mais preciosas faculdades que possuimos. Dirão, todos os que me lerem, que a gente põe e Deus dispõe e que ninguem deve dizer desta agua não beberei. Não serei eu quem se proponha a desmentir os dois proverbios... Eu creio que tudo isto se passará, mas nas condições em que me acho...

Adoro as creanças e as flores, ambas immensamente, e quando chega o Natal chamo para minha casa tudo quanto é creança das visinhanças e passamos todos uma bella noitada.

Algumas admiradoras perguntam-me como devem fazer para alcançarem o renome que eu tenho, deixando-me perplexa com a pergunta, porque eu não sei explicar nem mesmo o que eu tive de fazer para vir a ser estrella. Eu, como tantas outras, cheguei a estrella... porque sim. Nós mesmas o ignoramos. E' verdade que o caminho é difficil e que é preciso estudar-se muito, mas ha muitas que estudam muitissimo e que encalham no caminho. Para ser estrella, é preciso nascer com ella... E' a unica explicação que me occorre por agora, ainda que seja bom dizer que é preciso, mesmo assim, dispor de certas condições...

Não quero terminar sem dar alguns outros detalhes da minha vida, informando deste modo muitas das pessoas que me escrevem. Nasci em Abril de 1902. Fui educada em casa. Trabalhei nas companhias theatraes de Nat Goodwen, Robert Hillard, William e Dustin Farnum. Minha direcção é 1515, Santa Barbara Street, Santa Barbara, California. Se alguem me escreve, póde ter a certeza da minha resposta ainda que não seja com a rapidez que se deseje, porque meu trabalho é penoso.

Mary Miles Minter, sua mãe e sua irmã.

Correspondencia

HORTENSE FLORES — Sempre que possamos nada nos custa fazer o que pede. Mas, ás vezes... Chamava-se Kingsley Benedict.

MUSIDORA — Respondemos: Alfred Lind e Cecil Train. René tambem póde ser.

R. M. O — Vieram ambos na "Bala de Bronze". O outro chama-se Emory Johnson. Retratos não servem.

CURIOSA — Lemos algures que esta é a quarta mulher delle... Já vê, senhorita, por ahi vae mal...

SINCERA ADMIRADORA — Casada e tem um filho. Apostamos em como a esposa não tem ciumes da senhorita. Por que não faz o mesmo ? Não é melhor pensar em outra coisa?

PEQUENINA — A espera continúa, e a esperança tambem. Que diz ?

LAURA HART — Por Deus, senhorita! Não pense nisso. Realmente...

CARO MIO — Não seremos nós que lhe digamos que não. Quem sabe? A's vezes póde ser, porque "quem porfia mata caça"! Continue. Se não calhar logo se vê. Mas... não conte comnosco para auxilio. Que graça!

STINGAREE — Não sabemos responder-lhe. Fale com o nosso agente ahi. Entretanto, parece-nos, que o amigo é curioso de mais. Experimente em todo caso.

DOROTHY — Satyro do Amor, lhe chamam. A esposa do outro é Minta Durfee. E, por isso, tem a senhorita insomnias? Que pena!

ASSIGNANTE — Não acreditamos. São das taes coisas que só a gente vendo.

EXPEDIENTE

Devido ao elevadissimo preço attingido pelo papel de impressão, e especialmente pelo que empregamos em "Palcos e Telas", fomos forçados a alterar nossos preços de assignaturas e venda avulsa que passaram a ser os seguintes de nosso numero 134 em diante:

ASSIGNATURAS

NA CAPITAL

De anno, 52 numeros	18$000
De semestre, 26 numeros	10$000

NOS ESTADOS

De annos, 52 numeros	22$000
De semestre, 26 numeros	12$000

ESTRANGEIRO

De anno, 52 semanas	24$000
De semestre, 26 numeros	13$000

NUMERO AVULSO

Capital, **$400;** nos Estados e Estrangeiro, **$500.** Numero atrazado, 500 réis na Capital e $600 nos Estados e Estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", á rua Sachet n. 11, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para acquisição de assignatura basta enviar pelo Correio em carta registrada ou em vale postal a respectica importancia, para ser immediatamente attendido.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas. No Estado de Alagôas é nosso activo e zeloso representante geral o Sr. Domingos da Rocha Lima, rua Augusta n. 36, Maceió.

E' nosso representante geral em toda a Republica Portugueza, autorizado a representar-nos em qualquer emergencia nese paiz, o nosso amigo Alberto Rocha, Praça D. Pedro n. 21, Lisboa, Tabacaria Monaco.

O Sr Democrito Dantas é a unica pessoa além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

PESADELOS DE NOVA YORK

PAUL BRUNET

A Pathé Exchange, Inc mudou de presidente. O Sr. Paul Brunet, que ha dous annos vinha exercendo as funcções de vice-presidente e administrador geral dessa possante organização, foi eleito a 13 de Setembro presidente, no logar do Sr. Charles Pathé, que resignou o cargo.

O Sr. Paul Brunet é uma das autoridades cinegraphicas do mundo. Sua eleição foi recommendada ao corpo director da Pathé Exchange pelo Sr. Charles Pathé. O novo presidente nasceu e educou-se em Paris e está nos Estados Unidos ha seis annos, aonde foi empregar a sua actividade na Electric Film Co., que naquelle tempo era a distribuidora dos films Pathé francezes. Sua acção como administrador da Pathé Exchange foi verdadeiramente notavel, alcançando exitos de tal monta que depressa impuzeram essa fabrica como uma das mais importantes de hoje em dia.

UM CONGRESSO DE BELLEZA

Willam Fox não descansa um minuto na faina de tornar cada vez mais attrahentes os films Fox. Agora mesmo instituiu nos Sunshine Comedies studios, em Hollywood, um congresso de belleza, meio que encontrou afim de remover as grandes difficuldades existentes na escolha de raparigas que á belleza do rosto e do corpo alliem habilidades taes como a equitação, a dansa, a natação e a aviação.

O mecanismo desse congresso é simples. Cada aspirante é visitada por um director artistico que, se a acha em condições, marca-lhe dia para que compareça perante um jury formado de autores, redactores dos scenarios, directores technicos e artisticos e seus assistentes. E é assim que cerca de 200 se exhibem diariamente em um pequeno palco fartamente illuminado, numeradas apenas, recolhendo-se em seguida os votos. Ha dias em que nenhuma reune suffragios em quantidade sufficiente para o almejado ingresso na cinematographia.

"Comœdia" acaba de provocar em Paris uma discussão em torno do papel de D'Artagnan que Douglas Fairbanks vae encarnar na versão cinematographica de "Os tres mosqueteiros". As opiniões em sua maioria dizem que Fairbanks fará mal o papel, entendendo os missivistas que só um francez comprehenderá bem o caracter do lendario personagem de Dumas Filho.

Ha outro divorccio em perspectiva lá pelos Estados Unidos. Desta vez é Mrs. LOTTIE SMITH RUPP quem o reclama de seu esposo Albert G. Rupp, accusando-o de abandono do lar. Mrs. RUPP é irmã de MARY PICKFORD e tem trabalhado no Rio em varios films, tendo aqui estreado com "O Diamante do Céo".

PESADELOS DE NOVA YORK

Offs. Graphs. do *Jornal do Brasil*

EXPEDIENTE

Devido ao elevadissimo preço attingido pelo papel de impressão, e especialmente pelo que empregamos em "Palcos e Telas", fomos forçados a alterar nossos preços de assignaturas e venda avulsa que passaram a ser os seguintes de nosso numero 134 em diante:

ASSIGNATURAS

NA CAPITAL

De anno, 52 numeros	18$000
De semestre, 26 numeros	10$000

NOS ESTADOS

De annos, 52 numeros	22$000
De semestre, 26 numeros	12$000

ESTRANGEIRO

De anno, 52 semanas	24$000
De semestre, 26 numeros	13$000

NUMERO AVULSO

Capital, $400; nos Estados e Estrangeiro, $500. Numero atrazado, 500 réis na Capital e $600 nos Estados e Estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", á rua Sachet n. 11, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para acquisição de assignatura basta enviar pelo Correio em carta registrada ou em vale postal a respectica importancia, para ser immediatamente attendido.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas. No Estado de Alagôas é nosso activo e zeloso representante geral o Sr. Domingos da Rocha Lima, rua Augusta n. 36, Maceió.

E' nosso representante geral em toda a Republica Portugueza, autorizado a representar-nos em qualquer emergencia nese paiz, o nosso amigo Alberto Rocha, Praça D. Pedro n. 21, Lisboa, Tabacaria Monaco.

O Sr Democrito Dantas é a unica pessoa além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

1) Folhetim de "Palcos e Telas"

Barrabàs

Romance de LOUIS FEIULLADE

Prologo

Amigos desde a infancia, ambos jovens ainda, Jayme Varése, advogado, e Raul de Nérac, jornalista, mais sentiram apertar esses laços de amizade quando tiveram entre elles a linda e insinuante figura de Fanny, a irmã de Jayme. Ella ha muito que vivia na Bretanha, onde fôra educada, e de onde agora vinha para ficar ao lado de seu irmão, orphãos ambos; e Raul, intimo da casa, bem depressa se sentiu preso aos encantos da irmã do seu amigo.

Frequentavam elles os melhores salões de Paris, e entre estes os de Mlle. Laura Herigny, a linda protegida de um americano millionario, Lewis Mortimer, que lhe déra o soberbo palacete de Passy, onde ella naquella noite recebia os seus amigos em uma festa de caracter artistico mas intimo. Entretanto, contra o seu costume, Mortimer não apparecia, o que começava já a inquietal-a, tanto mais que tendo telephonado para o hotel lhe tinham transmittido a noticia de ter elle sahido havia muito. Se Laura fosse mais perspicaz, teria notado nos olhos de Rodolpho Sterlitz, o velho financeiro exotico, uma chamma que logo se extinguiu, e melhor teria reparado ainda nesses olhos que despediram chammas quando, meia hora depois, o millionario americano surgiu no salão illuminado. Mas não vinha só, trazendo comsigo um casal de typos burguezes que pareciam temer o que os cercava naquelle salão em festa, luxuoso e brilhante. E elle contou que quando vinha de Paris, no seu auto, havia parado na estrada para soccorrer um homem que vira cahido ao chão, mas logo sentira apagar-se o pharol do seu carro e logo após alguns apaches cahiram sobre elle que se viria perdido, com seu chauffeur, se não se desse a intervenção daquelles dois bons burguezes que os ajudaram a repellir o assalto. A noticia causou sensação, emquanto Sterlitz carregava o sobrecenho... Biscoutim e sua esposa contaram então que, vendedores ambulantes de quinquilharias, tinham "acampado" nas immediações e ouvindo ruido de lucta intervieram, succedendo até que elle, Biscoutim, se apossára de um sujeito muito gordo, que mais parecia um barrilote, e que o moêra a pancada...

Está claro que o millionario americano desejava galardoar quem tão a proposito lhe salvara a vida e Biscoutim não se fez de rogado para dizer como poderia ser servido. Uma pequenina leiteria, bem branca, cheia de queijos apetitosos, de manteiguinha fresca, installada em Paris... Seria o succo! E Mortimer se promptificou a fazer-lhe a vontade, com uma condição: — ser o padrinho do primeiro Biscoutimsinho...

1º EPISODIO

A amante do Judeu Errante

Passaram-se cinco annos, e se os primeiros acontecimentos se tinham passado em 1914, antes da guerra, eis-nos agora em 1919. Mas ainda não tinha sido assignado o armisticio, apezar de já estar terminada a guerra. O noivado de Raul e Fanny estava mesmo aprazado para depois de assignado o tratado. Laura d'Herigny reabria os seus salões, pela primeira vez, depois da guerra, e lá vamos encontrar os mesmos personagens de antes, faltando apenas um, talvez o principal: Lewis Mortimer. Elle se ausentára, desde o começo da guerra, e ninguem sabia positivamente onde se encontrava. Laura recebia cartas dos pontos os mais desencontrados, e se ora vinham da Russia, depois vinham do Japão, mais tarde da Australia... Elle se desculpava em suas cartas, de uma viagem que estava fazendo, mas o certo é que nunca faltára a opulenta mezada á sua protegida, que a recebia por intermedio de Sterlitz. Foi isso que ella contou aos dois amigos, entristecida, dizendo que até já a chamavam de "amante do Judeu Errante"...

Jayme, que já sabia do caso, opinava que havia qualquer mysterio nisso, e não estava longe de acreditar em um sequestro criminoso... As cartas que vinham delle eram falsas... Elle é mesmo de opinião que Laura proceda a uma investigação, devendo começar por Sterlitz, que é o intermediario entre o americano e a sua amante.

Entretanto, no dia seguinte vamos encontrar um outro personagem que lobrigamos muito rapidamente no prologo deste romance, e reconheceremos nelle o homem que na estrada de Passy dirigiu o ataque ao automovel do millionario americano. Elle acaba de sahir da Penitenciaria, onde sob o nome de Jorge Rougier cumpriu sentença por um roubo de papeis de credito. Dirigiu-se a Paris, telephonando a Sterlitz, identificando-se como sendo o "21", e recebendo ordem de ir ao "oasis" e receber o que lá havia para elle. O "oasis" é um hotel commum onde elle se dá a conhecer ao gerente mostrando-lhe uma marca que tem no braço, marca a fogo onde ha um B um R um A e um S entrelaçados; dão-lhe um quarto já designado, e no pequeno cofre elle vae encontrar dinheiro e uma série de cartas que lhe foram escriptas pela filha, cartas essas que tinham sido todas respondidas com a sua lettra! Elle adorava essa filha, e o seu chefe, que lhe conhecia o verdadeiro nome de José d'Albane, para que ella não soubesse do verdadeiro paradeiro do pae, mandava falsificar-lhe a lettra e respondia!

Elle teve repugnancia com isso, porque adorava a filha, e a saudade fez com que elle pedisse oito dias de licença e se resolvesse a ir vel-a em São Bernardo. Então ella lhe informou que o marido, Louis Delpien, morrera como um bravo no campo da guerra... Um bravo... E elle? Um miseravel, pertencendo a um bando criminoso... Mas nunca a filha disso saberia, e nunca o seu nome seria deshonrado, elle jurava! E como elle soffreu quando, um dia, por acaso a filha lhe descobriu a marca sinistra no braço! Disse que era a de uma instituição maçonica á qual pertencia, na America do Sul, onde ella suppunha que elle estivesse. Mas um dia recebeu uma carta de Sterlitz chamando-o com urgencia, e lhe lembrando que no dia 13 de Setembro (estavam a 9) haveria uma assembléa geral do bando. Elle foi decidido a acabar com aquella ligação, e o disse ao seu chefe que respondeu estar prompto a deixal-o partir, mas sómente depois do dia da assembléa; até lá precisava dos serviços delle, que tinha de acompanhar Laura a uma viagem em que ia procurar o amante millionario, e da qual não devia voltar mais... Mas José d'Albane está disposto á recusa; desiste dos lucros, desiste de tudo, mas não commetterá mais aquelle crime. Mas Sterlitz tem uma só resposta: "Lembra-te que tens familia que adoras..." Era a sua arma poderosa, mas d'Albane está disposto a resistir a tudo, e retira-se.

Elle queria voltar para São Bernardo, e foi em um banco de jardim, proximo á estação, que elle se sentou á espera. Dois homens se approximam e emquanto um o agarra outro lhe dá uma injecção que logo o brutaliza e como que embebeda. Então o carregam para a casa de Laura que momentos antes tinha sido estrangulada pelo proprio criado, tambem da quadrilha, e que para isso usára de uma luva. Essa luva elles calçaram no desgraçado que ficou insensivel sobre um divan, de onde elle se levantou para ver o quadro terrivel, do qual quiz fugir sem poder porque a policia chegava nesse momento.

Depressa correu o processo contra elle que para não deshonrar o nome de sua filha, temendo a ameaça de Sterlitz, preferiu conservar-se no silencio. Jayme Varese foi nomeado seu advogado, e apezar do mutismo do seu constituinte, reconheceu-o innocente, tanto mais que havia um caso interessante a notar-se: a luva que elle calçava era muito grande para a sua mão. E, como todas as provas eram contra elle, não havendo meio de defeza, elle foi condemnado á morte!